



A HORA DOS ESCRITORES PERNAMBUCANOS: MOTIVANDO A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

MYLLENA KARINA MIRANDA DOS SANTOS

Introdução

Neste trabalho, pretende-se relatar a experiência que está sendo vivenciada por meio do Programa PIBID da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE. O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, o qual visa promover maiores articulações entre a Universidade e a Escola, tendo em vista as diversas demandas da educação básica. O PIBID visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Educação Superior. Nesse sentido, o Programa tem como meta principal contribuir para a formação profissional dos estudantes da educação superior, licenciandos matriculados em cursos de licenciatura plena que irão atuar na educação básica pública.

Por meio da integração entre Universidade e Escola, o PIBID estreita o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos instituídos nos espaços universitários e as principais demandas da escola pública. Os participantes do PIBID desenvolvem ações de avaliação diagnóstica do cenário da educação pública em Pernambuco, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projetos de intervenção no contexto escolar.

O projeto *A hora dos escritores pernambucanos na escola* participa do Programa PIBID/UFRPE e surgiu em função de uma demanda das escolas em relação a uma proposta do ensino de literatura integrada às questões culturais locais. A literatura precisa ser compreendida pelos alunos como fenômeno artístico-cultural, ancorado nas motivações histórico-sociais. A motivação para a seleção desse tema surgiu em virtude do desconhecimento da literatura pernambucana por parte, em geral, dos pernambucanos e pela escola como instituição de influência da literatura.

Observa-se que muitos alunos e professores da educação básica pouco conhecem sobre a literatura produzida no Estado, já que também não há grandes esforços na divulgação da literatura local. Desse modo, as produções literárias de Raimundo Carrero, Luzilá Ferreira, Gilvan Lemos, Marcos Accioly e vários outros ainda precisam



ser divulgadas para a população em geral, especialmente para os alunos, no sentido de estes se identificarem com a literatura local.

Por meio das contribuições do projeto *A hora dos escritores pernambucanos na escola*, pretende-se levar a literatura para a escola, considerando uma abordagem lúdica e interdisciplinar, no sentido de contribuir para a formação de leitores críticos e participativos.

As contribuições do projeto em foco estão voltadas para o desenvolvimento de propostas de planejamento didático-pedagógico para o ensino da literatura, atreladas ao processo de transformação social, valorizando a literatura pernambucana por meio da inserção da produção literária de autores locais na escola.

Referencial Teórico

Como aportes teóricos para a pesquisa, foram priorizadas as abordagens de Cereja (2005) e Silva (2005) em relação ao ensino de literatura na escola. Além dessas abordagens, foram consideradas concepções subjacentes sobre as relações entre leitura, literatura e escola, no sentido de ampliar o debate sobre os processos de escolarização da leitura literária. Nesse sentido, os enfoques de Ezequiel Silva (2008) e Soares (1999) foram privilegiados.

Ezequiel Silva (1998, p.61) comenta o tratamento dado ao texto literário na escola por meio das fichas de interpretação, as quais desmotivam o aluno e incutem no educando a ideia de que fruir o texto literário é elaborar a ficha encomendada pelo professor com informações, tais como: título da obra, nome do autor, descrição das personagens principais e secundárias, além de outros detalhes superficiais que não avaliam de fato a compreensão do texto.

Soares (1999, p.25) distingue dois tipos de escolarização do texto literário: uma adequada, a qual conduz eficazmente às práticas de leitura presentes no contexto social; e outra inadequada, como aquela que ocorre frequentemente em sala de aula, provocando a resistência e a aversão dos alunos aos livros, além de apresentar-se distante das práticas sociais de leitura. Nessa escolarização inadequada, observa-se a ausência de uma proposta de ensino interdisciplinar, fator que contribui para o estudo



do texto literário como elemento isolado das demais disciplinas, pois o aluno não percebe a integração entre a Literatura e as demais áreas do conhecimento.

Seja na escolarização da leitura de forma ampla, seja na escolarização da literatura, o fato é que não se pode negar que é na escola onde o aluno terá um contato mais sistematizado com o ato de ler. Portanto, esse processo de escolarização deve ser considerado, na medida em que a escola pretende formar leitores e produtores de textos com habilidades linguísticas capazes de contribuir para a autonomia desses sujeitos dentro e fora dos limites da sala de aula.

Quando se aborda a leitura literária na escola, não se pode perder de vista o caráter lúdico da literatura no processo de re-criação de mundos possíveis. A literatura dialoga com a realidade e pode ajudar os alunos a ampliarem sua compreensão do mundo e do contexto em que estão inseridos.

Metodologia

A pesquisa está sendo desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa, considerando-se alguns instrumentos de coletas de dados, tais como entrevistas e questionários. Para a realização do projeto, algumas ações serão realizadas, tendo em vista as seguintes etapas:

1ª Etapa: Em uma primeira etapa da pesquisa, foi realizada uma avaliação diagnóstica na escola, considerando a infraestrutura, o acervo bibliográfico, os perfis dos professores e alunos, as concepções que circulam na escola sobre ensino de literatura, enfim, uma visão panorâmica do cenário educacional.

2ª Etapa: Após a etapa de avaliação diagnóstica, estão sendo realizadas ações de intervenção no contexto escolar, tais como:

- a) Leitura e análise de textos literários produzidos por autores locais. Os alunos terão contato com textos de autores pernambucanos.
- b) Planejamentos didáticos para oficinas de criação literária. Os alunos serão motivados à construção de textos literários, no sentido de revelar as articulações entre teoria e prática.



c) Organização de debates, eventos e fóruns de socialização para as ações desenvolvidas.

Após a análise dos dados coletados, a pesquisa irá contemplar uma etapa de divulgação dos resultados da análise diagnóstica

3ª Etapa: Divulgação dos resultados do projeto de intervenção na escola, por meio da organização de oficinas temáticas sobre a inserção da literatura na escola. Será organizado um evento de extensão na escola-alvo da pesquisa, intitulado *LELITER-Rodada de Oficinas de Leitura e Literatura*. Esse evento será uma oportunidade para promover maior integração entre Escola e Universidade, motivando os alunos e os professores para ampliarem as reflexões sobre a inserção da literatura pernambucana na escola.

Resultados

A pesquisa vivencia a primeira etapa, por meio de uma avaliação diagnóstica na escola campo de estudo. Os dados estão sendo coletados em uma escola pública estadual, localizada na região metropolitana do Recife, no bairro do Cordeiro. A escola-alvo da pesquisa atua com ensino fundamental e ensino médio nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Constatou-se, a partir da avaliação diagnóstica na escola-alvo da pesquisa que há uma carência grande sobre o ensino da literatura, visto que muitos professores de língua portuguesa priorizam apenas os conteúdos de análise linguística, debatendo com os alunos conceitos de natureza gramatical. As aulas de literatura ficam quase sempre em um segundo plano na organização do planejamento dos professores que trabalham com os conteúdos propostos para área de Língua Portuguesa.

Além disso, constatou-se o desconhecimento da literatura pernambucana por parte dos entrevistados. Foram entrevistados alunos do ensino médio, os quais desconhecem os escritores pernambucanos, porque disseram que os seus professores não trabalham a literatura pernambucana em sala de aula. Já os professores de língua portuguesa entrevistados disseram que ensinam literatura pernambucana, mas somente os escritores mais conhecidos. Os docentes disseram que trabalham com as obras de Manuel Bandeira e de João Cabral de Melo Neto.



A avaliação diagnóstica da biblioteca constatou que há livros da nossa literatura local. Porém, como afirmam as bibliotecárias, os alunos não retiram as obras produzidas por autores pernambucanos, quando necessitam realizar empréstimos de livros na biblioteca escolar.

Considerações Finais

Observa-se que é preciso trabalhar e estimular a literatura Pernambucana em sala de aula, mas não somente os escritores conhecidos, porque não é o suficiente e isso não é sinônimo de valorização de nossa cultura. O conhecimento da produção literária pernambucana é necessário, para que se formem leitores da nossa literatura, contribuindo, assim, para a divulgação e valorização da nossa literatura local.

O projeto *A hora dos escritores pernambucanos na escola* trará contribuições significativas para a inserção da literatura pernambucana na escola, no sentido de divulgar a produção local e propiciar a formação de leitores ainda mais críticos, capazes de entender a função sociocultural da literatura.

Referências

- AMARAL, E. **Texto literário e contexto didático: os (des)caminhos na formação do leitor**. Campinas, São Paulo, 1986.
- BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. São Paulo : UNESP, 1993.
- BORDINI, M.; AGUIAR, V. Propostas metodológicas para o ensino de língua e literatura. **Revista Letras de Hoje**. PUC/RS n.53, set/1983.
- GARBUGLIO, J. "O ensino da Literatura Brasileira". In: PAES, José Paulo (Org.) **Seminários de Literatura Brasileira: ensaios**. Rio de Janeiro : Editora UFRJ, 1990.
- LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- LEAHY-DIOS, C. **Língua e literatura: uma questão de educação?** Campinas: Papyrus, 2001.
- ROCCO, M. **Literatura/ensino: uma problemática**. São Paulo : Ática, 1981.



- RÖSING, T. **Ler na escola: para ensinar literatura no 1º, 2º e 3º graus**. São Paulo : Mercado Aberto, 1988.
- SOARES, M. “A escolarização da literatura infantil e juvenil”. In: EVANGELISTA, et al (org.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte : Autêntica, 1999.
- SILVA, E. **Criticidade e leitura**. Campinas : Mercado de Letras, 1998.
- SILVA, I. **Literatura em sala de aula: da teoria à prática escolar**. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras. Coleção Teses, 2005.
- ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino de literatura**. São Paulo : Contexto, 1991.
- _____. (Org.) **O ensino da literatura no 2º grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto, s/d.